

Senado tem tudo para cardíacos

Se qualquer um dos senadores manifestar um problema cardíaco em plenário ou nas dependências do Legislativo, ele será imediatamente socorrido com grande margem de segurança por um dos nove cardiologistas do Centro Médico do Senado equipado com aparelhos moderníssimos.

Um dos mais avançados e importado há cerca de 10 meses é o Theracard PM, portátil — que se autôcarrega para a utilização durante um tempo ininterrupto de oito horas. O aparelho, de pequena dimensão, é ao mesmo tempo desfibrilador (utilizado na parada cardíaca para reativar o coração), possui um sistema de TV com monitor onde apresenta a frequência cardíaca, respiratória e pressão arterial e funciona também como eletrocardiograma.

Esse mesmo "aparelhinho" possui um sistema de computador que dá alarme quando o coração pára e, imediatamente, fornece a intensidade da carga necessária para que volte a bater. Auxiliado por outro equipamento de oxigênio, o possível doente cardíaco será removido em ambulância até um hospital especializado.

Esta é uma das formas de atendimento do Centro Médico do Senado que con-

ta atualmente com uma equipe de 31 médicos para atender os 67 senadores e 2.500 funcionários, totalizando cerca de 15 mil beneficiados, incluindo seus dependentes.

O Centro Médico funciona em ritmo de plantão com três médicos em revezamento de três turnos e tem, à sua disposição, três ambulâncias, uma delas capaz de monitorizar o paciente através de outro aparelho Theracard PM.

A área de cardiologia conta também com um cicloergômetro também chamado de esteira ou bicicleta para medir a resistência do coração através de esforço físico.

PRIORIDADE

Segundo o diretor do Centro Médico, Eduardo Mariz, existe uma grande prioridade para a área cardiológica em razão da faixa etária da maioria dos senadores, que atinge a casa dos 50 anos. Idade em que a incidência de stress é bem maior, assim como qualquer outra doença cardíaca. "Nossa recomendação é, inclusive, que a partir dos 40 anos seja realizada o check-up anual", afirma Mariz.

Entretanto não é só na parte da cardiologia que o Centro Médico do Senado

vem se esmerando. A sua biblioteca funciona através de um sistema que oferece condições para que qualquer médico ao selecionar um tema específico que deseja estudar profundamente que tenha em mãos de imediato toda literatura existente no Brasil sobre o assunto e, no prazo de 15 dias, todo material divul-

gado no mundo inteiro.

A biblioteca de referência médica, segundo Eduardo Mariz é o grande orgulho do Centro Médico ao proporcionar uma ampla atualização dos médicos em face do acelerado crescimento do universo científico. Além de consultórios médicos de todas as especialidades e de salas de repouso onde o doente fi-

ca sob observação até 12 horas, no máximo, o Centro Médico conta inclusive com uma sala de cirurgia. Lá, pequenas intervenções cirúrgicas são realizadas, até mesmo cirurgias plásticas e reparadoras.

Para o médico Eduardo Mariz, a medicina no Brasil é, reconhecidamente, bastante evoluída no pano-

rama mundial. E a maior do mundo no campo da cirurgia plástica e a segunda na área cardiológica. O Instituto do Coração de São Paulo só é superado por hospitais americanos.

E Brasília, pouco a pouco, vai superando o velho estigma de que é a cidade onde os melhores médicos são as companhias aéreas.